

LUAS

MOONS

Ivanete França Galvão de Carvalho¹

Quadrantes transformam horizontes
em cios verões
numa lua que ainda não minguou

Os vagalumes antecipadores das noites claras
mergulhados em mel de abelha
sopram húmidos ventos

Rebuliçam a lua cheia
tocam o gozo vagaroso
e as folhas deslizam paisagem afora

Cada ciclo é transportador do êxtase
e o jardim seu entorpecido néctar
tudo é esplendor e calma

Dormem lá fora margaridas e camélias
à espera do amanhecer de passarinhos
cantantes

Tudo é perfumado e febril
quando sons se instalam pelo ar
e adulteram o silêncio

Amanheceu, é sol outra vez e a lua
agora morna, adormece aguardando
o quarto minguante

¹ Mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutoranda em Estudos Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Pesquisa a escrita feminina do século XIX e outros escritos sob o título "O Recreio das Damas" e busca nos estudos interartísticos a intermediação da poesia com as artes plásticas.